

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

4 de agosto de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Amelia Vieira

Em brevissimas e extremamente rapidas phrases, consoante no-lo é preceituado, encerraremos o esboceto desta artista, notavel pelo singular temperamento dramatico, quente, vibrátil, nervoso, energico, apto para encarnar as figuras theatraes que rebrilham pela enormidade da paixão, pela catastrophe do Destino.

Ha já não poucos annos traçámos no *Contemporaneo*, — a publicação que floresceu largo tempo, espalhando tantos elementos instructivos scenicos — a biographia da estremecida esposa e discipula do eminente e desafortunadissimo Santos, resplandecente gloria do palco.

Muito adrede não puzemos agora ante os olhos o alludido perfil, para não repetir, sem o querermos, o que nelle escrevemos.

E' Amelia Vieira uma das nossas actrizes de mais e melhor escola, porque, afóra as constantes e suggestivas lições do mestre de casa, cursara, antes desse periodo, na mocidade, em o conservatorio, as aulas de declamação e arte de representar do insigne professor Duarte de Sá.

Quantas vezes lhe vimos os papeis marcados, segundo os processos e formulas do creador do excellent methodo de declamar em portuguez e do racional e physiologico systema para guiar-se o actor na determinação da EXPRESSÃO GERAL da personagem, pelo

conjunto de todos os factores componentes da mesma, sempre norteado pela verdade, a natureza, e attendendo aos modificadores scenicos indispensaveis á vida da individualidade criada pelo artista, cujos traços fundamentaes apenas lhe fornece o autor, quando lh'os fornece harmonicos e coherentes. A's vezes o dramaturgo escreve personagens irrepresentaveis.

Amelia Vieira numéra uma elevada col-

lecção de magnificas figuras em peças de repertorios variados.

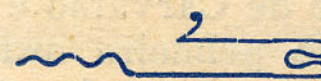
Não as especificaremos; sem embargo todos as conhecem, e lh'as hão applaudido em frémto do entusiasmo, por entre lagrimas de calorosa e sincera impressão de palpitante sensibilidade.

Ama a arte vehementemente; estuda os papeis, sabendo o que diz e o que faz, e põe nelles toda a sua bella organização natural disciplinada e magnifica pelo *maximum* de aproveitamento na identificação da personagem.

A natureza concedeu-lhe dotes plasticos e de physionomia que lhe marcam um logar proeminente entre as primeiras actrizes dramaticas.

E' por certo uma primosissima figura, logar conquistado á força de talento, intelligencia e arte.

Alfredo Oscar May.



Theatro Avenida

Beijos de burro

A reprise da espirituosa revista dos nossos presados collegas Eduardo Fernandes (*Esculapio*) e Cruz Moreira (*Caracoles*) no theatro Avenida, ampliada com algumas scenas novas, e interpretada por outra camada de artistas, chamou farta concorrencia no sabbado ultimo áquella casa de espectaculos, onde nós, depois de muito custo e depois de esperarmos uma boa meia hora enquanto se procedia a uma série interminavel de formalidades, conseguimos penetrar, para assim poderemos vir dar conta aos nossos leitores das impressões alli colhidas.

Será bom definir bem as situações, e comprehendam-n'o bem as empezas: se o theatro, em geral, representa um divertimento para o espectador, nem



Actriz Amelia Vieira na «Tosca»

sempre representa divertimento para quem por dever de officio, como nós, alli vae.

Deixando para outra occasião quaesquer observações e considerações que tenhamos a fazer, diremos antes de mais nada que, se ao entrarmos na sala não iamos bem dispostos e bem impressionados, essas más disposições e essas más impressões foram successivamente desaparecendo com o desempenho dado por aquelle grupo de artistas que actualmente fazem parte da companhia, e que em geral nos satisfaz.

Da revista propriamente já nada temos a dizer, pois ao valor do trabalho já aqui mesmo nos referimos largamente, quando pela primeira vez subiu á scena no theatro do Rato, onde o regular conjuncto do seu desempenho, havendo apenas uma figura de merecimento reconhecido na companhia que então explorava o popular theatrinho, se não deslumbrou o publico, pelo menos não o atterrisou.

O que se acerescentou agora ao que já estava feito pareceu-nos pouco e esse pouco um tanto fraco, attendendo ao talento dos dois auctores, a quem incontestavelmente não falta intelligencia e espirito para produzirem melhor. A revista portanto, como diziamos está, como insignificantes differenças igual á que já conheciamos, e sobre a mesma nada mais diremos. Onde, porém, a differença se manifesta extraordinariamente é no desempenho, pois todos os papeis, confiados aos melhores artistas da companhia, tiveram uma boa interpretação.

Ouvimos estabelecer confrontos e acaloradas discussões sobre a differença de interpretação de algumas personagens, agradando mais a uns a interpretação dada pelos artistas do Rato, e agradando mais a outros a que é agora dada pelos artistas do Avenida.

Nós, porém, abtemo-nos de confrontos, e vamos expôr, com a franqueza com que sempre escrevemos, as impressões colhidas do que vimos.

Talvez que o nosso modo de pensar a muitos não agrade completamente, nem com elle todos estejam de accordo, mas a nosso vêr, quem se salientou em toda a revista, mostrando faculdades artisticas de muito merecimento e uma viveza a um tempo graciosa e gaiata, foi a actriz Maria Santos, figurinha delicada e elegante, possuidora de uma voz crystallina e de bello timbre, que sublinha muito bem a phrase, não dá syllabadas e se encontra sempre em scena muito á vontade. Foi distribuido a esta artista o papel da *Brandura dos nossos costumes*, papel de responsabilidade, principalmente por ter sido creado no Rato pela estimada actriz Jesuina Marques.

Maria Santos, porém, arcando com todas as responsabilidades, pôde-se bem dizer que triumphou, mercê dos seus recursos de intelligencia e espirito e de um estudo profundo da personagem que desempenhou. Aqui lhe consignamos o nosso applauso, estimando devêras ter-se-nos offerecido ensejo de podermos ser agradaveis, porque nada mais nos custa do que termos de censurar qualquer artista.

Alfredo de Carvalho é innegavelmente um actor comico de primeira ordem. Uma *verve* especial, muito sua, explorando admiravelmente bem os diferentes typos que representa, aos quaes imprime um cunho muito particular, faz com que o publico esteja sempre a rir a bandeiras despregadas.

Deu grande relevo ás varias personagens que interpretou e foi justamente applaudido, assim como Roldão, Antonio Sá, Humberto Amaral, Alvaro Cabral, Carlos Santos, Sequeira e Zepherino, que respectivamente contribuíram para que a *reprise* da revista cahisse no agrado do publico. O fado cantado pelo actor Amaral teve as honras de *bis*, e foi realmente bem cantado, pelo que foi muito applaudido.

No elemento feminino, além de Maria Santos, a quem já especialmente nos referimos, figuravam, no desempenho de varios papeis, as actrizes Accacia Reis, Maria Tavares, Augusta Guerreiro, Margarida Velloso, Maria Lagôa e Auzenda, que em geral agradaram, destacando-se Accacia Reis, que possui uma bella voz e tem boa figura para a scena.

Auzenda, que fez com graça, mas quasi sem voz, alguns papellitos, deve talvez vir a ser uma boa artista, mas está ainda no estado embryonario. Não se deixe levar pelos applausos que lhe dispensem, convencendo-se de que já é uma primeira figura, pois ainda está muito longe d'isso. Tem muito que estudar e que aprender,

A revista está muito bem ensaiada pelo sr. Salvador Marques, o scenario não é mau, mas o guarda-roupa é que nos pareceu pobre. Constou-nos que um espectador ia offerecer um par de ta-

mancos a uma certa actriz, que se apresentou uma vez em scena vestida de ovarina, com uns sapatos brancos cortados a fingirem tamancos, e que por tal lhe estavam constantemente a cahir dos pés. Coisas.

No ultimo quadro quasi não ouvimos o que os artistas diziam, porque sem querer estavam a ouvir a cavaqueira que se estabeleceu ao fundo do palco e que esteve devêras animada.

A *Brandura dos nossos costumes* foi tão bem, empolgou tanto os espectadores, que fez com que elles não se importassem de vêr no fim do espectáculo o palco cheio de artistas (?) a agradecerem os applausos, que se comprehendiam para os auctores, para o auctor da musica, Manuel Benjamim, de quem ninguem se lembrou, e para as primeiras figuras. Até lá appareceu o sr. Paschoal Pereira, por ter tido o trabalho de reger a orchestra!

Ai *brandura, brandura*, o que tu fazes e como tu influes no espirito publico!

H. T.

Litteratura

A' actriz Amelia Vieira

Na sua reaparição, depois da morte do actor Santos.

Morreu-te o mestre, o guia, o esposo dedicado
A quem tu foste sempre o anjo tutelar;
A mãe do grande artista — a scena portugueza —
Chorou como sómente as mães sabem chorar.

Mas o brilhante vulto, immenso e luminoso,
No templo da Arte ainda nos sorri;
Não se perdeu de todo o fogo do talento,
Porque o famoso actor hoje revive em ti.

Ao desgraçado illustre a dôr afugentava
O teu bemdito amor, benefica enfermeira.
Bem hajas; consolando o misero doente,
Fazias-lhe esquecer as trevas da cegueira.

O povo em ti saúda a graciosa artista
Que é honra e ornamento ao palco portuguez;
Porém, ao mesmo tempo, o grandioso povo
Presta respeito humilde aos crepes da viuvez.

O povo em ti saúda um coração de ouro,
A maxima bondade angelica das almas;
Por isso ouves soar agora a teus ouvidos.
Uma harmonia immensa — a musica das palmas!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Supplica

O doce bem, lembrado com ternura,
Que com tuas palavras me trouxeste,
O' minha Filha, foi um bem celeste
Que me entrou na alma em ondas de ventura!

Feixe de luz que da estrellada alvura
Sobre o meu coração tombar fizeste:
Luz que da vida n'esta senda agreste
Ha muito o meu olhar triste procura!

Atraz do pensamento meu voando,
Levado me senti, como quem trilha
O caminho do céo e vae sonhando;

E já que o sonho traz felicidade,
Deixa-me proseguir, ó minha Filha,
O sonho aureo da minha mocidade!

JOSÉ CORDEIRO.



Faz amanhã 84 annos que nasceu em Bemfica a grande actriz que se chamou Emilia das Neves, o maior vulto dramatico que tem existido no theatro

portuguez, e que falleceu em 19 de dezembro de 1883, deixando após si um sulco luminoso que não se extinguirá jámais.

*
* *

Passa amanhã o anniversario natalicio do distincto escriptor sr. J. de Freitas Branco, um trabalhador incançavel, um bello character e um perfeito cavalheiro.

A redacção d'*O grande Elias* envia-lhe os seus cumprimentos de parabens.



MOVIMENTO THEATRAL

Tem por titulo **O club dos invalidos** a nova comedia do sr. Eduardo Schwalbach, destinada ao theatro do Gymnasio.

** O sr. Henrique de Mendonça está escrevendo um drama intitulado **Os egoistas** que será posto em scena na proxima época no theatro normal.

** Intitula-se **Paga e bufa!** a revista que o sr. Camara Lima escreveu e que destina ao theatro do Principe Real.

** O sr. Lopes de Mendonça está trabalhando n'uma peça, cujo papel principal destina ao actor Augusto Rosa.

** O circo Meistrick vae funcionar na Ribeira Nova, nos terrenos onde em tempo existiu o circo Piatti.

** O sr. Salvador Marques tem quasi concluida a traducção de uma peça de Brieux, intitulada **Evasiva**, que deve subir á scena no theatro normal.

** Intitula-se **Ninho das andorinhas** a nova peça em verso que o sr. João Gouveia destina ao theatro D. Amelia.

** O sr. Gualdino Gomes está traduzindo para o theatro de D. Maria II, **Les Fourchambouls**, de Augier.

** No theatro D. Amelia será representada, na proxima época, uma peça em um acto, em verso, do sr. José de Faria Machado.

** Destina-se ao theatro normal a peça de costumes da Madeira, **Vinho novo**, original do sr. Jorge Santos.

** Consta-nos que o nosso presado collega do *Diario Illustrado*, sr. Portugal da Silva, está traduzindo a **Madmoiselle de Belle Isle**, de Dumas pae, **La peur, As figuras de cera**, uma peça de Capus e uma operetta que agradou muito em Paris.

** O sr. Julio Dantas está trabalhando n'uma adaptação em verso do **Rei Lear**, de Shakspeare e n'uma peça original, igualmente em verso, em um acto, que se intitula **A abbadessa de Lorrão**.

** Vae inaugurar-se na feira do Campo Grande uma nova casa de espectaculos populares, denominada Chalet Theatro. Abrirá com a nova revista em tres actos e nove quadros do sr. Baptista Diniz, intitulada **De pernas para o ar**.

Os titulos dos nove quadros são os seguintes: *Um ministerio olympico, Na Cochinchina, Para Portugal, Lisboa tantos de tal, Raridades raras, Bumba para baixo, Era e não era, Os novellos da velha e Apotheose*.

** O sr. Luiz Galhardo está escrevendo uma peça historica denominada **Christãos novos** que destina ao theatro de D. Maria II.

** **A dama de Montsoreau**, o empolgante drama de Dumas pae, foi traduzido pelo sr. D. Jayme Bramão.

** Além da **Gran-Duqueza de Gerolstein** e da **Niniche**, que o theatro Avenida põe brevemente em scena, tambem serão dadas as operettas **O periquito** e **Os argonautas**.

** Dizem-nos que na proxima época debutará no theatro do Gymnasio uma nova actriz, Maria Providencia.

** O sr. J. Dumont, (*Orlando*) nosso presado collega d'*A Folha do Povo*, está concluindo uma operetta com o titulo **Zézé**, parodia á opera *Zázá*, a qual será representada n'um dos theatros de Lisboa na proxima época.

** A empreza do actor Portulez dá a primeira recita no theatro da Rua dos Condes, segundo nos consta, no dia 16 do corrente mez.

Os assassinos do Theatro

Cartas a um amigo

IV

Meu caro Hogan Teves

Uma das graves doenças de que soffre o nosso theatro, é a febre das *estrellas*, que toma, ás vezes, o perigoso aspecto sezonatico.

Doença terrivelmente contagiosa, prejudica as artistas que d'ella soffrem e as pessoas que com ellas communicam.

Por isso dos ataques amiudados d'essa doença frequentemente, nos palcos portuguezes, veem a padecer tambem emprezarios, ensaiadores, maestros e auctores.

Se qualquer d'estas entidades tiver por companheira ou por esposa uma actriz com pretensões a celebre, e não tiver a força e o bom senso precisos para a collocar no logar que lhe compete, estamos arranjados.

Os disparates succedem-se, o arrojo é sem limites e o publico ou se ri, ou abre a bocca, cheio de aborrecimento.

Ha excepções, mas são raras; ha quem saiba conter a esposa ou a companheira nos limites do mappa artistico, cujas linhas póde percorrer e das quaes não deve sahir sem o passaporte só concedido ao verdadeiro talento; mas a par d'essas poucas excepções, a quantos *fiascos* não sujeitam as companheiras e se sujeitam elles proprios, muitos dos nossos homens de theatro, mercê da cegueira da sua paixão, ou do receio de desagradarem á dama dos seus pensamentos!

Por isso vemos, repetidas vezes, um primeiro papel feito por uma actriz que estaria esplendidamente em segundo plano; por isso tambem ha magnificas peças, que nunca se representam, porque, apesar de não lhes não faltar interessante entredo, situações de seguro agrado e figuras de grande verdade, não teem um papel mais *pezado* que os restantes, e destinado á artista considerada celebre.

E' esta muitas vezes a unica razão por que não vemos algumas boas peças representadas em palcos portuguezes.

Do mesmo mal tambem soffrem os actores considerados primeiros em theatro.

Quero eu dizer que a condição essencial para uma peça ser acceite em algumas das nossas casas de espectaculos é a de conter um papel que dê no gôto do primeiro actor ou da primeira actriz da companhia.

O resto é zero!

D'ahi temos, por causa das *estrellas* e dos *estrellos*, a má distribuição das peças. Papel que competia a um artista, vae para outro.

Um *centro comico* que estava a calhar para um

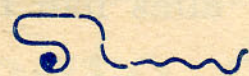
actor que trabalha vulgarmente n'esse genero de papeis, vae para o *galan* da companhia, porque lhe viu *furo* e o quiz fazer; uma actriz que desempenha esplendidamente *caracteristicas*, deu-lhe para sympathisar com um papel de *soubrette* ou de *dama-galan* e vae fazel-o porque o emprezario, o ensaiador, ou o auctor obedeceu ao seu desejo, ás vezes convencidissimo de que fez uma tolice.

E aqui tens tu, meu caro Teves, quanto a mim, uma das causas da decadencia do theatro portuguez; mas já citei outras e... *ainda tenho mais*, como dizia um *clown* a quem tiravam os instrumentos á maneira que elle os apresentava, e que tinha sempre outros, nas largas algibeiras, para substituir os que lhe apprehendiam.

São tantos e tão variados os motivos por que os nossos theatros não teem o publico que deviam ter, e algumas peças o agrado que merecem, que se podia estar a escrever durante dois ou tres annos sobre o assumpto, que sempre haveria que dizer de novo; mas descança tu e soceguem os leitores, que eu prometto não ir tão longe.

Teu velho amigo

ANTONIO NOGUEIRA.



Amadores dramaticos

Na nossa galeria de amadores dramaticos, figura hoje o retrato do sr. Manuel Victor, um entusiasta pelo theatro e como tal um grande amator da arte de Talma.



Manuel Victor

O sr. Manuel Victor, possuidor de requisitos especiaes para a scena, é um amator muito consciencioso e correcto, que estuda sempre com muito gosto os seus papeis, e que os interpreta com grande naturalidade. Faz actualmente parte do grupo dramatico do Lisboa-Club, onde é muito estimado e apreciado, não só pelas seus dotes artisticos, como pelo seu bello caracter e fina educação.

Poucas vezes se nos tem offerecido ensejo de o ouvir, mas n'essas poucas vezes tem-nos agradado a fórma como se apresenta em scena, hobreando sempre com os seus mais distinctos collegas.



Grupo dramatico União e Alegria

No proximo sabbado, 6, realisa-se n'este florescente grupo uma esplendida recita, promovida pela direcção, em que toma parte o applaudido amator sr. Carlos de Moraes Sarmento. Representam-se o drama em um acto, *A nobreza do artista*, a comedia *Casados solteiros* e um acto de *Folies Bergères*.



Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

15.^a corrida

Effectuou-se no domingo ultimo, n'esta praça, a festa artistica de Theodoro Gonçalves e José Casimiro, dois artistas que gozam de geraes sympathias do nosso publico.

A concorrência, que era grande e escolhida, aclamou logo ás cortezias, phreneticamente, os dois sympathicos beneficiados, que occupam na tauromachia, um, o posto de bandarilheiro, o mais valente e de mais conhecimentos, o outro, de cavalleiro novel mas já muito e justamente apreciado, da moderna geração o que mais se tem distinguido, mas distinguindo-se verdadeiramente, pelo seu saber e pela sua valentia

A corrida, em conjuncto, agradou, contribuindo principalmente para esse resultado o trabalho dos beneficiados.

Os touros, pertencentes á *ganaderia* de Emilio Infante, eram bonitos, grandes e estavam bem tratados, mas no respeitante a bravura não corresponderam como se esperava.

12

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

LUCRECIA

Não foste á quinta?... E' verdade, veiu uma carta para ti; os enviados do rei de França devem chegar amanhã.

ANDRÉ

Amanhã? Veem amanhã?

LUCRECIA

Recebes isso como uma noticia má? Podia-se dizer-lhes que tinhas sahido de Florença, doente... em todo caso, não falariam contigo.

ANDRÉ

Porque? Até os recebo com prazer... Pois não estou prompto para dar as minhas contas? (*Ouve-se um grito abafado no jardim e depois passos*)

precipitados.) Que quer dizer esta bulha? Que é isto?

SCENA XIII

LUCRECIA, SPINETTA, ANDRÉ e CORDIANI, muito transtornado

ANDRÉ

Que tens, Cordiani? por que vens cá? que quer dizer essa perturbação? que te succedeu? Estás pallido como um defunto.

LUCRECIA, baixo, a Spinetta

Ah! estou morta!

ANDRÉ

Responde-me, que te traz aqui? tiveste alguma contenda? queres que te vá servir de padrinho? Em nome do céu, fala! Estás como uma estatua.

CORDIANI

Não, não... vinha falar-te... dizer-te... realmente vinha... não sei.

ANDRÉ

Que fizeste da tua espada?... Por Deus! acon-teceu-te algum caso extraordinario... Queres que

vamos á tua casa? Não podes falar deante d'estas mulheres? Em que te posso servir? responde; não ha nada que eu não te faça; meu caro amigo, duvidas de mim?

CORDIANI

Adivinhaste, tive uma contenda... procurava-te... entrei aqui sem saber porquê... disseram-me que estavas cá, e vinha... não posso falar.

SCENA XIV

OS MESMOS, LIONEL, e depois MATHURINO

LIONEL

Mestre, o Gremio foi assassinado!

ANDRÉ

Quem diz isso? (*Entram alguns pintores.*)

CESARIO

Sim, mestre, agora mesmo mataram o Gremio! o assassino está n'esta casa, viram-n'o entrar pela porta pequena. (*Cordiani mette-se na multidão.*)

ANDRÉ

Armas! armas!... Corram o jardim, a casa... fechem as portas! (*Continúa.*)

O melhor, mais bravo e nobre, foi o oitavo, e que proporcionou uma merecida ovação a Emilio Infante; o primeiro era bravo mas tardo, e o quarto e o sexto deram uma lide regular e nada mais. Isto no que se refere aos que sahiram para a lide montada.

Dos destinados á peonagem, nenhum se excedeu e na maioria tinham bastante que tourear, pois apresentaram por vezes muitas difficuldades para a lide.

Manuel Casimiro, no primeiro, esteve bem, já toureando com alegria e arte, já citando com elegancia e calma, o que mais brilho deu ainda ao seu trabalho. Verdadeiramente superiores tres dos ferros que collocou, sendo dois á *tira*, que lhe valeram grande ovação durante e no fim da lide.

Ricardo Pereira toureou com vontade o sexto, tendo alguns ferros bons, principalmente um á *tira*, que foram premiados com applausos.

José Casimiro, porém, é que foi o heroe da tarde. No quarto touro, em que começou mal mas acabou bem, teve dois ferros á *tira* e um curto, que lhe mereceram bastantes e justas palmas, mas no oitavo é que esteve verdadeiramente extraordinario, mostrando-se toureiro fino e de saber, digno successor pae e mestre.

Mas se com os ferros compridos o seu trabalho foi de molde a provocar o enthusiasmo, ouvindo as ovações pelo numero dos que collocou, que foram quatro, com os tres curtos com que rematou a lide excedeu tudo que tinha feito e até o que havia a esperar, fazendo-lhe por isso o publico uma d'essas manifestações que só se dispensam ás summidades, e da qual compartilhou seu pae.

José Casimiro mais nos pareceu um artista de largo tirocinio que o mais novo de todos, e assim como a nós a todo o publico que se apinhava no vasto circo, vendo no novel toureiro uma verdadeira vocação e uma futura gloria do toureiro a

cavallo, applaudindo-o por isso loucamente nos mais arriscados lances da lide.

Bravo, José! E é não esmorecer!

Dos espadas, *Camisero* e *Rerre*, nenhum nos satisfez. E' certo que mostraram ser valentes, mas não conseguiram affirmar verdadeiramente o seu merito nem com o capote nem com a muleta. Com as bandarilhas deixaram-nos tambem certas apprehensões, apesar de *Camisero* ter executado bem o quiebro na cadeira, deixando meio par, e seguidamente um inteiro bom a cuarteo, e *Rerre* tambem um par bom a quiebro e outro a cuarteo.

Dos dois, entretanto, foi *Camisero* o que sobresahiu algo mais.

Foram colhidos um e outro pelo terceiro, mas sem consequencias de maior, felizmente.

Dos bandarilheiros, salientaram-se Theodoro, que teve pares bons, principalmente os das sortes de gaiola no quinto e nono; Thomaz da Rocha, em um par no segundo e outro no nono, e Torres Branco, em um par no decimo. Cadete, Saldanha e Carlos Gonçalves, regulares, tendo tambem um ou outro par que se applaudiu.

Os forcados, no quinto, originaram uma das maiores *brincas* a que temos assistido, em resultado de Manuel Botas ter mandado pegar o animal de cara, e elles não terem obedecido ás ordens.

Talvez assim fosse melhor, quem sabe?!

E' certo que o touro não era dos que tinha mais corpo, mas não tinha dado muito bem ao capote e era talvez rijinho de mais de cabeça!

Aos beneficiados foram offerecidos ricos e numerosos brindes.

C. A.

No domingo proximo, festa do estimado bandarilheiro Torres Branco, com uma corrida organizada a capricho.

D'entre bastidores

Uma senhora, a *brandura*
dos costumes nacionaes,
inventada com finura
por dois auctores geniaes,
é hoje em dia a rainha
da terra do alfacinha!

Sapateiro remendão
que vive n'um vão d'escada
sem saber pôr um tacão,
p'la *brandura* assim chamada
consegue ser considerado
como um artista afamado!

Actor de tres ao vintem,
sem talento e sem valor,
se ouve applauso logo vem
agradecer o favor
que a outro actor pertencia,
pois na *brandura* se fia!

Nos theatros hoje em dia,
chama-se um artista á scena
e vem toda a companhia
que em geral não é pequena
receber a ovação,
que a *brandura*... é como pão

Torradinhas com manteiga,
por cima café limão;
a *brandura* é muito meiga,
mas ainda ha o tacão!!!

Tvv.

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Dellina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Nestlé

Farinha Lactea

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 - LISBOA

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**

DE **DIAS TEIXEIRA & C.ª**

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. - 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e con:ola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 - Lisboa

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; grav., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.

Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.

Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.

Prospectos e specimens gratis. Empreza editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.